

# Invasão com inscrição e data

*Folheto convoca inquilinos para ocupação de área do Paranoá no dia 31, atrai 8 mil pessoas e cita apoio do deputado José Edmar*

Cristina Ávila  
Da equipe do **Correio**

**M**ais de quatro mil pessoas estão se preparando para ocupar a expansão do Paranoá. O Diretório Regional do PT diz que os pretensos invasores são incentivados pelo deputado José Edmar (PMDB). O parlamentar nega a incitação, mas garante o apoio.

Em uma construção de dois andares inacabada na avenida central da cidade, ao lado do Banco do Brasil, Pedro Maravalho, conhecido também como Pedro Cristo ou Pedro Barbudo, recebe as inscrições das pessoas que desejam participar do Movimento dos Inquilinos do Distrito Federal.

A população recebe ali um panfleto com uma parte picotada que deve ser devolvida, após ser preenchida com nome, endereço, data de nascimento, telefone e a informação se a pessoa tem ou não inscrição para um lote do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab). Na última linha está expresso: Apoio deputado José Edmar.

"Já temos uns oito mil desses preenchidos", revela Pedro Barbudo. Algumas pessoas já chegam com o papel preenchido na mão. Na última quarta-feira, o Movimento dos Inquilinos reuniu quase quatro mil pessoas em praça pública. O deputado fez discurso. Uma Kombi com caixa de som parada dentro do prédio inacabado demonstra que o apoio é objetivo. O veículo de placa JDT 2538 leva a inscrição: Gabinete de Rua, deputado José Edmar.

## MARCHA DOS SEM-TETO

Pedro Barbudo diz que mora no Paranoá há 33 anos e é um dos sofrendores que participaram das primeiras ocupações da cidade. "Hoje, luto pelos companheiros." Afirma que é dono do prédio onde a população é recebida para inscrições.

Segundo Pedro Barbudo, o movimento não tem partidos e não é comandado por nenhuma associação. "É dos inquilinos. E eu represento os inquilinos", sintetiza. E diz que o deputado está apenas apoiando.

O suposto líder dos sem-teto espera levar no dia 31 próximo, à praça pública no Paranoá, "umas 15 mil pessoas para uma caminhada". Ele garante que cerca de 20 mil pessoas "vivem de favor" na cidade. Várias famílias amontoadas em um mesmo lote.

O presidente do Diretório Regional do PT, Laelson Leonardo dos

Santos, reclama que a expansão do Paranoá é uma bandeira de seu partido. "Nos últimos dias, o deputado José Edmar tem feito reuniões para invadir o local." Segundo o petista, as pessoas que participam do movimento não são do Distrito Federal. "Temos observado que são pessoas recém-chegadas a Brasília", afirma.

O PT teme que a invasão vá bagunçar o trabalho da administração regional. "Estamos em fase do Rima (Relatório de Impacto Ambiental). A licitação da empresa que vai fazê-lo será hoje (início da noite de ontem). Temos a assistência técnica da Universidade de Brasília no projeto de expansão. Além disso, a Caesb (Companhia de Água e Esgoto de Brasília) e a CEB (Companhia Energética de Brasília) precisam dar seu parecer." PT, PC do B, PPS e PDT acompanham o trabalho da administração regional.

Laelson diz que pelo menos 400 famílias da antiga área de ocupação do Paranoá já estão na fila para receber os lotes. Mas ele considera que possam existir muitas mais na própria cidade que esperam a terra há muitos anos. "Os filhos dos primeiros moradores casaram e moram no mesmo lote, coisas assim aconteceram nesses anos." Ele afirma que o levantamento total somente será feito após o Rima, "para não criar falsas expectativas".

## CAMINHADA E PIQUENIQUE

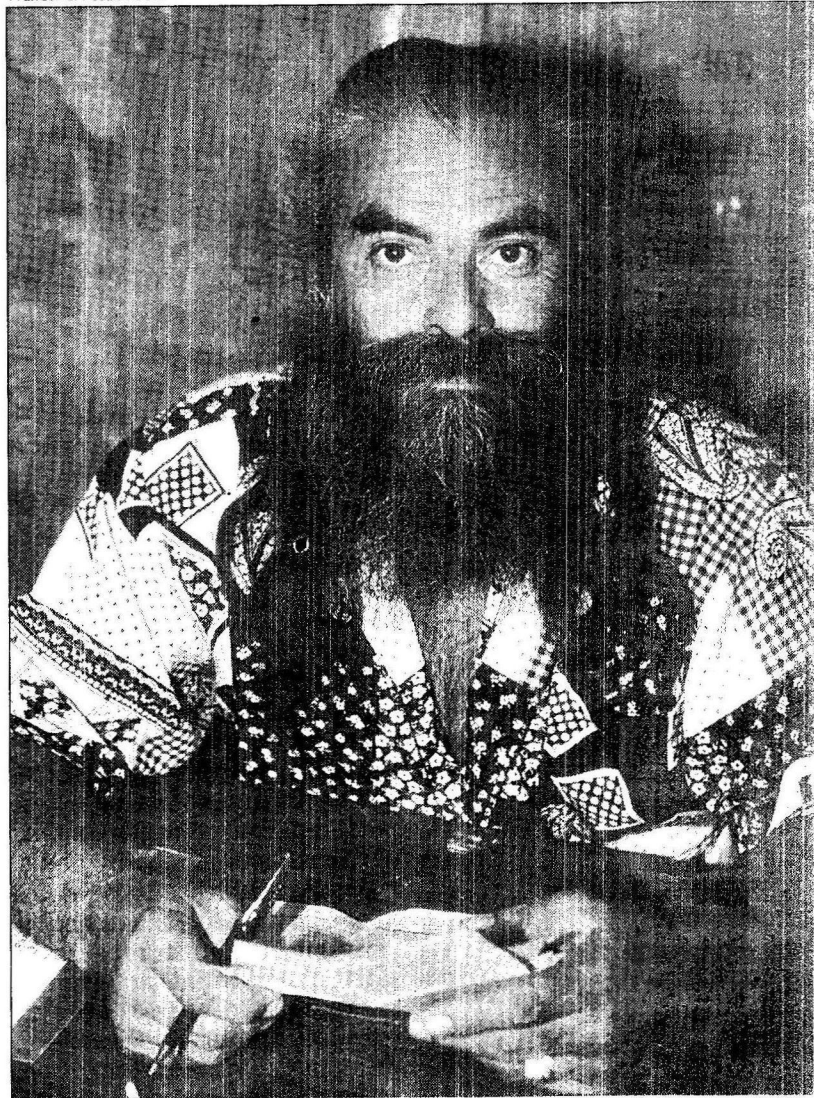
O deputado José Edmar nega que esteja incitando invasões, mas garante que é a favor da expansão. "Virei deputado apoiando esses movimentos, mas dizer que incentivo? Nunca fiz isso. É um absurdo!"

José Edmar assegura que se alguém está motivando o povo para invasões é o próprio PT, "que sempre fez movimentos violentos". O deputado explica que, no dia 31, pretende reunir a população para uma caminhada — talvez com piquenique — no local onde deverá ser a expansão do Paranoá, hoje coberta com pinheiros. "Para pressionar o Governo do Distrito Federal a agir".

O deputado disse que fez discurso na quarta-feira na cidade. Foi chamado depois que os assessores viram número tão grande de pessoas na praça. "Eu nem ia, pensei que no máximo fosse uma reunião de 200, 300 pessoas."

José Edmar acentuou que o governo está com a faca e o queijo na mão, mas corre risco, se não executar o projeto de expansão do Paranoá, votado em 1994 pela Câmara Legislativa. "Se não começar logo, vai arrumar problemas..."

Wanderlei Pozzembom



Responsável pelo "cadastro", Pedro Barbudo diz que luta pelos companheiros